

**Intensificação do trabalho docente e suas implicações na saúde de professores de uma escola municipal****Intensification of teaching work and its implications in the health of teachers at a municipal school**

DOI:10.34117/bjdv6n11-509

Recebimento dos originais: 23/10/2020

Aceitação para publicação: 24/11/2020

**Viviane Novaes de Souza**

Mestranda em Educação pelo PPGED/UFS

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (2018); Pós-Graduada em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade Dom Alberto (2019)

Endereço: Rua porto da folha N° 273, Bairro: Brasília- Nossa Senhora da Glória-SE

E-mail: viviane.novaes89@gmail.com

**Marquise Meneses Santos**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (2019)

Estudante de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Dom Alberto (2019); membro do grupo de pesquisa Clínica da Atividade e Trabalho Docente

Endereço: Povoado Mangabeira, Bairro: Zona Rural- Itabaiana- SE

E-mail: kisemeneses@hotmail.com

**Leandro dos Santos**

Doutorando em Educação pelo PPGED/UFS

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – PPGED/UFS (2015)

Endereço: Rua Major Sólton Ribeiro, 36 Cj Princesa Isabel- Santos Dumont- Aracaju- SE

E-mail: lds747@gmail.com

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivos identificar a organização do trabalho docente de professores de uma escola pública no município de Nossa Senhora da Glória-SE, analisar as condições do ambiente do trabalho docente e quais são os determinantes que afetam o ensino-aprendizagem dos discentes, além de conhecer as condições e tensões vividas pelos professores no âmbito escolar e as implicações na sua saúde. A pesquisa originou-se a partir da experiência no período de estágio supervisionado e consiste num estudo de caso com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada através de questionários, aplicados com professores de uma escola municipal. Tem-se em vista a premissa de que o papel da atividade docente no processo de ensino-aprendizagem configura-se como uma troca de conhecimentos entre professor e alunos.

**Palavras-chave:** Precarização. Trabalho docente. Condições do trabalho docente. Saúde.**ABSTRACT**

This work aims to identify the organization of the teaching work of teachers from a public school in the municipality of Nossa Senhora da Glória-SE. Analyze the conditions of the teaching work environment and what are the determinants that affect the teaching and learning of students; to know the conditions and tensions experienced by teachers in the school environment and its implications for the teacher's health. The research originated from

experience in the supervised internship period. This research is a case study with a qualitative approach and the data collection was carried out through questionnaires, applied with teachers from a municipal school. Bearing in mind the premise that the role of teaching activity in the teaching-learning process, it is configured in an exchange of knowledge between teacher and students.

**Keywords:** Precariousness. Teaching work. Teaching work conditions. Cheers.

## 1 INTRODUÇÃO

A precarização da atividade docente no âmbito escolar aos poucos vem sendo discutida para a melhoria da educação. Os professores estão sobrecarregados devido às condições físicas das escolas, que estão cada vez mais precárias, além de os docentes não terem tempo de aprimorar seus conhecimentos sobre novas práticas de ensino, ou seja, a vida do professor resume-se a preparar aulas, fazer e corrigir provas, além de preencher um montante de relatórios, entre outras atividades.

A escolha por um tema que envolvesse o estudo sobre a intensificação do trabalho docente, o que influencia na convivência e na rotina escolares na perspectiva da educação, focou-se na problemática de conhecer os fatores de precarização que são parte da influência na atividade docente de professores, sendo o cenário uma escola pública no município de Nossa Senhora da Glória-SE, isto é, o universo da pesquisa.

Como foco do problema, é pertinente responder à seguinte pergunta: como os professores de uma escola pública no município de Nossa Senhora da Glória atuam diante de fatores geradores da precarização que envolve o trabalho docente? Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é identificar a influência na organização do trabalho docente de professores de uma escola pública diante de fatores atrelados à precarização de recursos e subsídios diversos que constituem o ambiente pesquisado.

Além disso, o presente trabalho tem como objetivos específicos analisar, a partir do contexto pesquisado, as condições do ambiente do trabalho docente, identificando as causas e consequências que são determinantes sobre o ensino-aprendizagem dos discentes, além de conhecer as condições e tensões vividas pelos professores no âmbito escolar e suas implicações na própria saúde.

Diante do exposto, a pesquisa se justifica a partir das experiências vividas no período do estágio supervisionado, durante a graduação, sob a percepção da precarização da atividade docente por falta de estrutura física e ambiental e de adequações necessárias para atender ao alunado, além da escassez de materiais didáticos para auxiliar nas atividades elaboradas pelos docentes.

Sendo assim, compreendemos que uma pesquisa que aborda a temática sobre a atividade docente apresenta relevância teórica por trazer um estudo qualitativo a respeito da precarização como parte do trabalho do professor, que é afetado tanto na sua vida profissional quanto no seu âmbito particular.

Metodologicamente falando, este artigo trata-se de um estudo de caso que, conforme Yin (2002), se propõe à observação de dados a partir de uma abordagem teórica, com a inclusão da pesquisa bibliográfica e da pesquisa qualitativa, numa análise elaborada a partir de resultados oriundos da amostra pesquisada. Formam a base teórico-crítica do estudo autores como: Lessard (2009), Mancebo (2007), Nunes (2008), Oliveira (2008) e Tardif (2005), estando entre os principais estudiosos citados. Como parte da metodologia, nas técnicas da pesquisa, a coleta de dados foi realizada através de questionários e entrevistas aplicados aos professores de uma escola municipal localizada em Nossa Senhora da Glória-SE.

Cabe ressaltar que esta pesquisa se baseia na premissa da interação do conhecimento entre professores e alunos como pessoas ativas e participativas que estão em condições de gerar suas próprias histórias sociais e pessoais para modificar, ao mesmo tempo, o processo de ensino-aprendizagem e o ambiente em que estão inseridos.

## **2 A PRECARIZAÇÃO COMO PARTE DA ATIVIDADE DOCENTE**

O ambiente escolar é um espaço construído coletivamente; essa visão exige que os professores realizem ações de ensino fora do escopo exclusivo do ambiente escolar, na medida em que sua profissão lhes solicita a participação ativa na construção de conhecimentos na comunidade na qual estão integrados. De acordo com Nóvoa,

A escola não é apenas um lugar de vida; é sobretudo um lugar de aprendizagem. A escola não é apenas um espaço de desenvolvimento pessoal; é o espaço onde se constrói o diálogo social. Aprender a *viver com*, a conviver: nas sociedades deste início do século XXI a escola continua a ser uma instituição insubstituível (2011, p. 42).

Os professores geralmente desempenham funções paternalistas nas salas de aula diariamente. Além da sua formação acadêmica, existem algumas situações que precisam ser personificadas pelos docentes, tais como: enfermeiro, psicólogo ou até mesmo assistente social. No entanto, devido à falta de reconhecimento, esses requisitos desvalorizam o trabalho realizado pelos professores porque não são proeminentes. Ademais, na concepção de Oliveira,

O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação (2008, p. 142).

Para entender o trabalho de ensino, outros tópicos relacionados ao capitalismo precisam ser estudados, tendo em vista o “[...] surgimento de novas formas de trabalho a partir de um processo de mudanças estruturais no capitalismo, que procura garantir competitividade às empresas por meio da flexibilização do trabalho” (FERNANDES; HELAL, 2010, p. 21). Em outras palavras, os trabalhadores, nesse caso os professores, perdem a segurança garantida por seus empregos permanentes.

Segundo Ávila (2011), principalmente nas últimas três décadas, e, como tantos outros trabalhadores, os docentes tiveram seu trabalho flexibilizado, precarizado, gerando consequências como o aumento da jornada de trabalho, o que se reflete na sua qualidade de vida social e tem sintomas na sua vida profissional. Para Rosenfield,

Se comumente a noção de trabalho precário se reporta ao trabalho socialmente empobrecido, desqualificado, informal, temporário e inseguro, a noção de precarização aqui adotada remete a um processo social de institucionalização da instabilidade (2011, p. 264).

Os dias de trabalho enfrentados pelos professores excedem os contratos, e muitos docentes acabam concluindo as atividades escolares em casa, fazendo com que percam a oportunidade de estar em convívio com seus parentes e amigos. A desconsideração dessa dupla dimensão, presente no mundo do trabalho, permitiu que muitos autores, equivocadamente, defendessem o fim da atividade laborativa, ou seja, o fim do trabalho.

Nesse caso, Hirata (2011) assinala dois fenômenos: o da intensificação do trabalho e o do trabalho precário induzido pela subcontratação e pelas formas ditas “atípicas” (tempo parcial, trabalho temporário etc.), em expansão nos últimos anos, ainda que apresente implicações para a saúde mental e física dos trabalhadores.

Mesmo que as qualificações para o trabalho docente raramente sejam verificadas, existem alguns estudos que mencionam a palavra instabilidade, que faz parte do impacto nas atividades finais dos professores, ou seja, segundo Marin (2010), há fatores e mudanças marcados por características e pragmatismos com conotações negativas no conjunto do exercício da função docente.

A profissão de professor é um encargo tal qual as demais profissões, mas existem algumas características especiais que serão reveladas pelos significados social, cultural e pessoal dados ao professor. Fatores econômicos e sociais afetam as escolas; portanto, há uma forte tendência para intensificar o ensino. Segundo Dal Rosso (2008), quanto maior é a intensidade, mais trabalho é produzido no mesmo período de tempo considerado, podendo daí resultar ou não maiores índices de produtividade. Porém, é necessário distinguir as noções de intensificação do trabalho e de produtividade, como expomos a seguir:

A intensificação é todo processo que resulta em um maior dispêndio de capacidades físicas, cognitivas e emocionais do trabalhador, objetivando um aumento de resultados quantitativos e qualitativos que favorecem ou permitem um aumento da mais-valia e da “exploração do trabalho” (REIS; CECILIO, 2014, p. 111).

Outro aspecto a considerarmos é a intensidade de cada trabalho, pois está parcialmente relacionado ao próprio trabalhador e à natureza e à relação de seu trabalho, isto é, o mesmo tempo e a mesma energia são investidos para o cumprimento do seu dever na sociedade. Reis e Cecilio (2014, p. 111) explicam que “O trabalho intensificado pode ocasionar cansaço físico e mental, alterações emocionais, uma sobrecarga para o trabalhador, cada vez mais exigido na função que desempenha”.

Todos esses esforços são efetivados no sentido de atender aos requisitos da sociedade capitalista, na qual os profissionais devem superar seus próprios limites para continuarem empregados. No entanto, esse recurso nem sempre é suportado. Domingo (2002, p. 33) defende que “[...] o trabalho docente sofreu uma subtração progressiva de uma série de qualidades que conduziram os professores à perda de controle e sentido sobre o próprio trabalho, ou seja, a perda de autonomia”.

A autonomia nem sempre é coletiva. Em alguns casos, a dimensão pode estar no âmbito pessoal: nesse caso, a perda de autonomia significa a desvalorização dos professores porque os priva de sua capacidade de tomar suas próprias decisões, sujeitando-os ao poder de decisão de outros. Dessa forma, “À medida que o professor tem reduzida a sua autonomia, ele tende a ficar exposto à falta de reconhecimento do valor de sua profissão e de seu trabalho” (REIS; CECILIO, 2014, p. 112).

Para que os professores realizem seu trabalho, é necessário atender a certos requisitos, como a adaptação a situações de alta flexibilidade de uma maneira específica, e não instrumental, como é defendido por Sennett:

[...] significa que o comportamento humano flexível deve ter a mesma força tênsil: ser adaptável a circunstâncias variáveis, mas não quebrado por elas. Há três formas de flexibilidade a que o sistema de poder está sujeito. Reinvenção descontínua de instituições: trata o comportamento flexível exigindo o desejo de mudança, mas na verdade trata-se de um determinado tipo de mudança, com determinadas consequências para nosso senso de tempo [...]. Especialização flexível: tenta pôr, cada vez mais rapidamente, produtos mais variados no mercado. Há uma cooperação e competição ao mesmo tempo, buscando nichos no mercado que cada uma ocupa temporariamente, e não permanentemente. Concentração sem centralização: as mudanças nas redes, mercados e produção que ele utiliza permitem o que parece ser um oxímoro, a concentração de poder sem centralização de poder (2009, p. 53-63).

Antes de tudo, para se entender o trabalho docente, precisamos primeiramente compreender sua natureza e a forma de exercício no ambiente da sala de aula. Para Marcelo

(2009), trata-se de um processo de longo prazo e não se restringe apenas a um modo repetitivo de informações, mas supõe uma construção contínua e ampliada de atividades que permitem tanto ao aluno quanto ao professor expandir suas ideias e reflexões.

As atividades dos professores vão além da disseminação na sala de aula (nesse ambiente) onde ele transmite seu conhecimento aos alunos. Além da aula, os professores também devem preencher relatórios, formulários, diários e participar de reuniões. Devido a essa demanda, os docentes não têm tempo para aproveitar a vida social enquanto realizam atividades extras. Em face disso, ocorre, por vezes, o que expõem Reis e Cecilio:

[...] por todas essas relações, atribuições e pressão a que os docentes estão expostos diariamente, muitos desenvolvem doenças que, se não tratadas, vão apresentando um estado mais gradual, crônico e agravando-se cada vez mais (2014, p. 125).

Por conseguinte, os professores, mesmo aqueles profissionalmente satisfeitos, sofrem com o acúmulo de trabalho, e, como resultado disso, a carga de trabalho das instituições públicas e privadas aumentou, o que exigiu, muitas vezes, o trabalho dos professores em três classes para ajudar as famílias a aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida. No entanto, na contramão desse sistema opressor e cansativo, consideramos que é necessário reduzir o horário de trabalho dos docentes para que possam concluir o trabalho de maneira mais agradável e ter tempo para realizar pesquisas profissionais por meio da educação continuada, além de poderem melhorar seu convívio junto à sua família e cuidar mais satisfatoriamente da própria saúde.

É posto em questão por Soratto e Heckler (2002, p. 119) que, “[...] quando se sente insatisfeito com a profissão nos demais aspectos, esse contato fica prejudicado, podendo comprometer significativamente os processos de ensino e aprendizagem”. Ou seja, para que o profissional exerça suas habilidades com alta qualidade, é necessário minimizar as condições de trabalho, uma vez que é sabido que alguns professores acreditam que seus métodos de ensino dependem dos recursos da escola, da mobilidade dos cursos e da estrutura organizacional, além da colaboração com os colegas, ou seja, fica evidenciada a necessidade, também, das relações interpessoais entre as condições de interação.

### **3 AS CONDIÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES NO TRABALHO DOCENTE**

A estrutura física da escola e a dinâmica da relação entre a estrutura organizacional e as condições de trabalho docente são compreendidas no escopo dos recursos e materiais das

atividades realizadas em sala de aula. O trabalho produtivo em mercadorias não se limita ao trabalho físico direto, mas também inclui todo o trabalho social e assalariado.

Nesse contexto, Chávez e Garrido (2010) dão destaque à organização dos processos de trabalho e às relações laborais e de poder. Existem, então, as ambiguidades e contradições entre a realidade, a prescrição, as regras e as ações, o apoio especializado, a autonomia sobre as atitudes e atividades, a consistência e o alcance dos sentidos do trabalho, o clima laboral, as possibilidades da prática docente reflexiva, a participação escolar e as relações entre a unidade educacional e o entorno social.

Ou seja, “[...] as condições de trabalho na educação compreendem tudo aquilo que é necessário para os sujeitos docentes desempenharem com sucesso e bem-estar o trabalho que lhes cabe” (VIEIRA; OLIVEIRA, 2013, p. 133). Quando um trabalho é criativo e transformador, muda a pessoa que o executa e, portanto, reflete sobre o ambiente envolvido, visto que o trabalho trará novas experiências e habilidades. Nesse sentido, Tardif e Lessard afirmam que:

O trabalho docente leva também as marcas da organização escolar: a autonomia dos professores é estreitamente canalizada pelo mandato da escola e sua maneira de organizar o trabalho. Em suas tarefas cotidianas, o professor trabalha em função dos programas e das finalidades escolares, [...] sendo que as suas interações são determinadas pelo ambiente organizacional (2005, p. 28).

O professor tem a capacidade de se adaptar, se movimentar, pertencer, usar sua intuição, gerar alternativas e negociar situações para que possa continuar a se engajar na profissão por mais tempo. Para ser mais preciso, o professor desenvolveu uma atitude resistida em seu ofício, ou melhor, ele não se comprometeu com a situação, mas não deixou de criticá-la. Lessard também destaca que

[...] a atividade de ensino caracteriza-se como um trabalho de articulação das atividades docentes e dos alunos, que se assenta numa negociação permanente, implícita ou explícita, que dá lugar a acordos provisórios, que são renovados sem cessar. Neste sentido a aula é uma ação dinâmica e emergente, não podendo ser totalmente premeditada, mas que resulta da negociação e da articulação entre docentes e discentes (2009, p. 122).

Nesse caso, percebemos que o professor trabalha em um campo dinâmico e complexo, em que toma decisões sobre as práticas educacionais de acordo com as condições do ambiente de trabalho. Assim, para que o docente cumpra suas tarefas com alta qualidade, ele deve trabalhar em um bom ambiente.

Segundo Oliveira (2008), os docentes se tornam, na maioria das vezes, responsáveis pelo desempenho dos alunos e pela qualidade da educação proporcionada a estes. Essa

responsabilidade ocasiona uma intensificação do trabalho docente, principalmente em sala de aula, gera reuniões pedagógicas e participação na gestão da escola, no planejamento pedagógico, dentre outras atividades. Trata-se, nesse contexto, de uma situação que tem motivado reflexões no tocante às condições de trabalho docente, à questão salarial e à valorização profissional.

O presente estudo foi subsidiado teoricamente por uma pesquisa de campo e bibliográfica. Para o alcance dos resultados, conforme Lakatos e Marconi (2010), partimos de dados de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa em que se procurou identificar a organização do trabalho docente de professores de uma escola pública e como a precarização pode interferir na saúde dos professores, afetando o seu desempenho tanto em sala de aula como também em sua vida pessoal.

Em relação à abordagem qualitativa, Araújo e Borba (2004) ressaltam que a pesquisa de natureza qualitativa deve ter por trás uma visão de conhecimento que esteja em harmonia com procedimentos como entrevistas, análises de vídeos, interpretações, etc. Portanto, esta pesquisa procurou respostas para autenticar a ideia acerca de como os professores de uma escola pública atuam diante da precarização do trabalho docente atrelada a fatores físicos da escola e aos recursos disponíveis nela.

O estudo foi realizado em uma escola pública localizada na área urbana de Nossa Senhora da Glória-SE. Os sujeitos da pesquisa são os professores da referida escola, e, devido à falta de autorização de alguns professores, não é conveniente divulgar seus nomes aqui. De acordo com a descrição, a característica dessa escola é que ela foi fundada em 1994. Existem 11 salas no total, que incluem sala de reuniões da diretoria, sala de professores, sala de coordenação, secretaria, cantina ou cozinha, banheiro e sala de recursos da AEE. A área de lazer (local de descanso) é um grande terraço em que os alunos podem brincar tranquilamente, mesmo que não haja saneamento no piso do pátio.

O número de alunos em cada turno é o seguinte: manhã - 250 alunos; tarde - 327 alunos; noite - 226 alunos. O número de alunos em cada turma excede o número esperado de no máximo 25 alunos em cada turma. A escola está claramente precisando de reforma e está localizada em um bairro tranquilo. A formação de professores é principalmente de nível superior, dividindo-se nos principais cursos de Pedagogia e Educação Física; o nível socioeconômico do corpo docente é muito baixo. Quanto ao nível de escolaridade dos turnos de trabalho (manhã, tarde e noite), são eles: manhã e tarde, o Ensino Fundamental; e à noite o 9º ano e o Ensino para Jovens e Adultos – EJA.

A maneira de planejar as atividades do curso é anual, a cada dois meses e toda semana. O nível de participação dos professores é de 100%, e o trabalho realizado pelos docentes tem acompanhamento pedagógico, sendo que eles participam das atividades promovidas pela instituição.

Os recursos que os professores utilizam nas suas aulas são: livros, sons, exibições de dados, cadernos, lousa e giz. Sendo assim, a estrutura física, a localização e o quadro de funcionários, além dos aspectos pedagógicos, foram observados, notando-se que seu estado compromete o desenvolvimento das aulas. Essa observação ocorreu nos períodos dos estágios III e IV da graduação.

É importante destacarmos também que o Projeto Político Pedagógico da escola foi elaborado em 2010, carecendo de atualizações; no período, houve a participação de pais, coordenadores, professores e diretor; os principais itens temáticos do projeto são: a identificação da escola, o histórico da instituição, os fins e princípios, os valores, os recursos humanos, a concepção de sociedade, de homem e de educação, a caracterização da clientela, o diagnóstico da realidade, as concepções pedagógicas, os objetivos, as metas a serem alcançadas, a organização curricular, o modelo da gestão administrativa e pedagógica da escola e a avaliação do desenvolvimento da criança e externa.

Cabe evidenciarmos, diante disso, que se faz necessária uma nova resolução do Projeto Político Pedagógico, de maneira a atender às necessidades básicas das crianças com alguma deficiência, ou seja, a escola deve se tornar inclusiva para esses novos alunos com necessidades especiais. Quanto aos planos de aula, eles são feitos toda semana e são elaborados por professores supervisionados por técnicos pedagógicos. Além disso, a escola costuma realizar algumas atividades sociais e culturais, palestras, competições, apresentações, gincanas e oficinas.

Para a realização desta pesquisa, distribuímos 01 (um) questionário para cada um dos professores do turno da manhã, questionário esse que continha perguntas abertas e fechadas. Marconi e Lakatos (2003) descrevem o questionário como sendo um instrumento de coleta de dados composto por uma série sistemática de perguntas, as quais devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Os questionários foram distribuídos para 10 (dez) docentes, sendo 02 (dois) homens e 08 (oito) mulheres, e a recepção foi considerada boa. Nessa visita, observamos que houve mudanças na direção, na coordenação e também de professores, que, nesse caso, foi o docente da disciplina Educação Física. Entretanto, dos 10 (dez) professores, apenas 06 (seis) responderam aos questionários, sendo que 01 (uma) das docentes informou que não respondeu

porque estava sem condições para tal, uma vez que ela relatou que estava tendo dificuldades com 03 (três) alunos e que às vezes tinha crise de ansiedade por causa da dificuldade de alguns alunos em aprender.

Nesse sentido, percebemos como formas de precarização do trabalho o pouco apoio ao fator psicológico dos professores e a falta de um psicopedagogo na escola para apoio no diagnóstico e no prognóstico da sintomática de dificuldades na aprendizagem de alunos desse tipo. Outros 03 (três) professores alegaram que não responderam por falta de tempo porque estavam trabalhando muito.

Os dados da pesquisa mostram que, dentre as 06 (seis) professoras que responderam ao questionário, 05 (cinco) possuem diploma, e apenas 01 (uma) possui especialização. O tempo de serviço delas mesmas é entre 18 a 29 anos, e o desempenho das professoras é na 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> séries. A carga horária atual é de 200 (duzentas) horas, e as docentes utilizam como estratégias/metodologias de ensino aulas expositivas e explicativas, usando como recursos principais o livro didático, DVDs, sucatas, lápis de cor, jogos, material dourado, contos infantis, mapas e as vivências dos alunos.

Porém, os materiais fornecidos pela instituição escolar não são suficientes para atender às necessidades de todos os profissionais de ensino. Em relação à estrutura da escola, todas as docentes concordam que precisa passar por melhorias para melhor suprir as necessidades do seu alunado.

Quando questionadas sobre se mudariam alguma coisa na escola onde trabalham, uma das professoras relatou o seguinte: “Sim. Em primeiro lugar pintaria as salas, na verdade eu vou comprar tinta e pedir para pintar a minha sala, pois acredito que uma sala bem estruturada auxilia na aprendizagem da criança” (Professora 1). Vieira e Oliveira (2013) afirmam que as condições de trabalho na atividade docente compreendem tudo aquilo que é necessário para os sujeitos docentes desempenharem com sucesso e bem-estar o trabalho que lhes cabe no ambiente escolar.

Já a Professora 2 respondeu que “Sim. A estrutura física e construiria uma quadra esportiva com cobertura”. Nesse contexto, Iida (2005) adverte que condições de trabalho desfavoráveis, como pouca iluminação, excesso de calor, vibrações e ruídos são grande fonte de tensão no trabalho, provocando danos sérios à saúde. As docentes também relataram que costumam levar trabalho para casa todos os dias, pois não conseguem resolver tarefas juntamente com seus alunos em sala de aula.

Dando continuidade, a Professora 4 comentou que a maior dificuldade para trabalhar no âmbito escolar atualmente é a seguinte:

A maior dificuldade é que a rede municipal não tem um planejamento de início e término do ano letivo dentro do ano em curso. (Com sábados letivos que não têm 50% mais um de presença dos alunos). Tenho aluno do 5º ano que mal sabe ler e escrever. Tenho aluno que não sabe fazer o que é mais importante (o seu nome por não ter registro de nascimento). Porém, tenho força de vontade e coragem para buscar resultados.

Segundo os autores Hypolito, Vieira e Pizzi (2009), a educação passa por momentos decisivos de reformulação do sistema educacional e de reestruturação da própria sociedade, ambos ocorrendo em um ambiente de imposição do capitalismo. Com isso, os processos de reformas educativas e curriculares e a implantação de novas políticas para a organização do sistema educacional trazem modificações para a atividade docente em termos de um maior ou menor controle sobre o trabalho pedagógico e de uma maior autonomia do professorado em sala de aula.

Já a Professora 2 declarou que o maior problema, a seu ver, é “A ausência de recursos para ajudar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, e a falta de estrutura familiar dos nossos alunos”. Nesse contexto, Oliveira e Pizzi (2012) afirmam que a ausência de recursos que possam ajudar na prática pedagógica do docente e na sua organização, além da ausência de políticas públicas que contemplem a urgência de novos caminhos para uma educação de qualidade, e que contemple a todos, ocasionam problemas no processo de ensino-aprendizagem.

Também a esse respeito, a Professora 6 ressaltou que a dificuldade é “Alfabetizar pessoas com necessidades especiais, principalmente quando a necessidade é não poder falar (muda)”. Isso demonstra, por vezes, o despreparo dos profissionais para lidar com portadores de necessidades especiais em sala de aula, mas é evidente que esse problema seria resolvido se houvesse incentivo governamental e da própria instituição para que os professores fizessem cursos para se especializar, de maneira a aprenderem a levar o conhecimento a essa parcela do alunado.

Tardif (2011) afirma que os cursos de formação de professores precisam rever suas diretrizes e seus currículos, como também fazer uma autoavaliação dos seus projetos político pedagógicos, para que assim os professores possam aprender a lidar com as diferentes situações do seu dia a dia. Por isso é premente a necessidade de uma formação continuada e de uma boa política educacional para que esse docente possa adquirir novos conhecimentos e tenha subsídios que o ajudem no bom exercício do seu trabalho, na medida em que o professor precisa se qualificar cada vez mais, de modo a garantir um melhor ensino-aprendizagem para seu aluno e, para isso, deve contar com melhor apoio.

No entanto, é notável que há docentes com uma carga horária excessiva, o que os impossibilita de continuar seus estudos sem o afastamento da sua atividade de trabalho. Todavia, é imperativo que continuem estudando e se qualificando, visto que essas condições precárias não apenas prejudicam o trabalho dos professores, mas ocasionam neles um mal-estar, fazendo com que por vezes acabem adoecendo por não conseguirem atingir seus objetivos durante o cumprimento da sua profissão. Nesse sentido, a boa formação ajuda a reivindicar melhorias em geral que apoiem a regência escolar.

#### **4 TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Por várias razões, as condições de trabalho estão relacionadas ao aspecto físico e educacional, à ética, ao trabalho e aos recursos mal administrados para apoiar o ensino, criando tensões na vida dos professores. O ensino é uma prática social concreta, dinâmica e multidimensional, sempre inédita e imprevisível. Esse processo é afetado por aspectos econômicos, psicológicos, culturais, morais, políticos, institucionais e emocionais. A interação é uma das características do trabalho docente porque o ensino é voltado para seres individuais e sociais.

Segundo Tardif (2007), o objeto do trabalho docente são os seres humanos, que possuem características peculiares. O professor trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses, necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino-aprendizagem mais complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação.

Além do indivíduo, o objetivo do ensino também é social: vem da origem da classe e do gênero, expondo-o às diferentes influências e experiências de ressonância na sala de aula, o que provoca diferentes reações e expectativas no professor e no aluno. Nesse sentido, existe o alerta de que “o objeto do trabalho docente escapa constantemente ao controle do trabalhador, ou seja, do professor” (TARDIF, 2007, p. 130).

Outra característica destacada do trabalho docente é a afetividade presente no ensino, a qual pode funcionar como elemento facilitador ou bloqueador do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Tardif,

Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos (2007, p. 130).

Nesse caso, a prática de ensino do professor inclui o gerenciamento de relações sociais, que incluem tensões, dilemas, negociação e estratégias interativas. Ainda de acordo com o mesmo estudioso,

Por exemplo, o professor tem que trabalhar com grupos, mas também tem de se dedicar aos indivíduos; deve dar sua matéria, mas de acordo com os alunos, que vão assimilá-la de maneira muito diferente; deve agradar aos alunos mas sem que isso se transforme em favoritismo; deve motivá-los, sem paparicá-los; deve avaliá-los, sem excluí-los, etc. Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os alunos. Ora, essas escolhas dependem da experiência dos professores, de seus conhecimentos, convicções e crenças, de seu compromisso com o que fazem, de suas representações a respeito dos alunos e, evidentemente, dos próprios alunos (TARDIF, 2007, p. 132).

Por se tratar de um trabalho interativo, o ensino exige a contribuição pessoal do professor para garantir que os alunos participem do processo de ensino, estimular seu interesse e sua participação e evitar desvios que possam prejudicar o trabalho. É perceptível que o trabalho docente se caracteriza no coletivo, em saberes plurais de experiências para o desempenho do seu ofício. Porém, a sobrecarga que o professor enfrenta todos os dias, muitas vezes precisando lidar com situações que comprometem o seu trabalho, traz, conseqüentemente, danos à sua saúde.

Vários problemas podem causar ansiedade nos professores, como salas de aula desconfortáveis, calor, barulho alto e outros fatores instáveis relacionados ao trabalho docente. De acordo com Pereira (2003), os altos níveis de ruído em sala de aula podem ser atribuídos à concentração de um grande número de alunos; a materiais utilizados no revestimento da sala (cerâmica) e à baixa eficiência de isolamento acústico dos materiais de fechamento da sala (paredes de alvenaria simples, com elementos vazados, portas de madeira compensada e janelas de venezianas).

Sendo assim, verificamos, de acordo com Zaragoza (1999), que existem determinadas combinações de fatores que podem conduzir os professores a um estado de ansiedade denominado esgotamento docente, e este afeta sua personalidade e causa distúrbios fisicomotores.

São essas situações problemáticas que exigem que os professores forneçam respostas para reduzir o peso de estímulos ameaçadores, como tensões e estresse; nesse caso, alguns docentes mostram sinais de mais seriedade do que outros, variando entre leve frustração, ansiedade e irritabilidade até exaustão emocional e sintomas psicossomáticos, entre outros. Chiavenato esclarece ao assinalar que

Uma maneira de definir saúde é a ausência de doenças. Contudo, os riscos de saúde como riscos físicos e biológicos, tóxicos e químicos, assim como condições

estressantes, podem provocar danos às pessoas no trabalho. O ambiente de trabalho em si também pode provocar doenças. Uma definição mais ampla de saúde é um estado físico, mental e social de bem-estar. Essa definição enfatiza as relações entre corpo, mente e padrões sociais (1999, p. 376).

Nesse âmbito, é necessário lembrar os professores do impacto das atividades de ensino ao longo dos anos e discutir essas questões. Um exemplo que identificamos a partir da análise dos questionários é o da Professora 5, que, quando questionada sobre se fazia uso de medicamentos, ela relatou o seguinte: “Sim. Faço uso de medicamentos que antes da profissão não tinha, tenho dores no braço e em um dos lados do pescoço”.

Nunes (2008) afirma que, durante a formação docente, os conteúdos curriculares por vezes se encontram dissociados da demanda, havendo falta de técnicas para lidar com questões pertinentes ao próprio trabalho. Isso ocasiona a sobrecarga de trabalho extraclasse, o prejuízo no trato e nas relações interpessoais com os colegas também professores, o clima organizacional da escola algumas vezes tenso, as condições impróprias ao exercício do magistério e o volume de carga horária identificado nas atividades típicas do trabalho docente, todos esses aspectos marcam a precarização do trabalho docente. Ainda na concepção de Nunes,

Os conteúdos curriculares (na formação do profissional) dissociados da demanda, a falta de capacitação para lidar com questões pertinentes ao próprio trabalho, a necessidade de manutenção da disciplina entre os alunos, a sobrecarga de trabalho extra classe, o trato e as relações interpessoais com os colegas também professores, o clima organizacional da escola, as condições impróprias ao exercício do magistério e o volume de carga cognitiva comumente identificado nas atividades típicas do posto de trabalho docente (2008, p. 82).

Nesse caso, é preciso seguir em frente, usar o planejamento experimental para testar procedimentos para melhorar as habilidades dos professores, desenvolver programas para prevenir o estresse ocupacional e outras doenças ocupacionais e propor programas de intervenção quando o estresse ou outras doenças ocupacionais atingirem níveis inadequados para o trabalho dos professores. Assim, é imperativo considerarmos os fatores de precarização do trabalho docente, da saúde e do ensino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta pesquisa, percebemos que as condições de trabalho dos professores indicam a desvalorização social e política do ensino, ou seja, instabilidade, além da existência de contratos instáveis, problemas relacionados à carga horária excessiva, uso insatisfatório das condições da sala de aula, falta de materiais, violência na escola, falta de motivação e formação continuada para que os professores continuem aprendendo e obtenham qualificações

profissionais. Isso é trazido à baila porque esses aspectos não apenas prejudicam o trabalho dos docentes, mas também prejudicam a educação dos alunos, ocasionando no professor um mal-estar e, muitas vezes, o adoecimento por não conseguirem atingir seus objetivos durante o cumprimento da sua profissão.

O desgaste físico e emocional é um dos fatores que mais impactam na qualidade do ensino e nas atividades realizadas pelos professores, uma vez que o aumento da intensidade do trabalho leva à desqualificação intelectual e ao aparecimento de certas doenças no professor, como o estresse. Ou seja, as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde e na qualidade de vida, como também na atividade docente. Diante do exposto, podemos, de fato, comprovar que os professores estão adoecendo em decorrência da precarização do trabalho e por exercerem seu ofício, em alguns casos, em locais com pouca infraestrutura, por exemplo, como salas quentes e superlotadas, além de haver a falta de material e muitas vezes de apoio da equipe diretiva da escola.

Portanto, é evidente que as condições de trabalho afetam diretamente a saúde e a qualidade de vida dos professores, podendo realmente ser comprovado que os professores estão adoecendo devido ao trabalho. Nesse sentido, é necessário continuar avançando em busca da promoção do professor como profissional competente, de maneira que ele possa se desenvolver tanto no campo profissional quanto no pessoal, com isso diminuindo ou cessando o estresse e as doenças ocupacionais que o acometem. Isso porque, por meio de medidas de intervenção, é possível reverter ou amenizar esse quadro dos efeitos da precarização, especialmente para a saúde, tendo em vista que, se o estresse ou outras doenças ocupacionais atingirem um nível exacerbando, afetando o trabalho docente, conseqüentemente a aprendizagem dos alunos será comprometida.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 25-45.

ÁVILA, Sueli de Fátima Ourique de. As transformações do trabalho docente através da produção escrita da ANPED (1996-2009). In: **Reunião Anual da ANPED**, 34. 2011. Anais... Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT09/GT09-424%20int.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CHÁVEZ, Rodrigo Cornejo; GARRIDO, Manuel Parra. **Condições psicopáticas do trabalho**. 2010. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel do Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DOMINGO, José Contreras. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. In: DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga; OLIVEIRA Dalila Andrade (Orgs.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=429>. Acesso em: 16 abr. 2018.

HIRATA, Helena. Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. esp. 1, p. 15-22, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a02v24nspe1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos; PIZZI, Laura Cristina Vieira. Reestruturação curricular e auto-intensificação do trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 2, p. 100-112, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/curriculo-sem-fronteiras/articulo/reestruturacao-curricular-e-auto-intensificacao-do-trabalho-docente>. Acesso em: 12 mar. 2018.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 360p.

LESSARD, Claude. **O Trabalho docente, a análise da actividade e o papel dos sujeitos**. Conferência XVII Colóquio Afirse – Seção Portuguesa. Universidade de Lisboa, fev. 2009. Disponível em: [ww.sisifo.fpce.ul.pt](http://ww.sisifo.fpce.ul.pt). Acesso em: 26 jan. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, 2009.

MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancela; VIEIRA, Lívia Maria Fraga (Orgs.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. p. 1203-1225. 1CDROM.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

NUNES, Francisco de Paula Sobrinho. O stress do professor do ensino fundamental: o enfoque da ergonomia. In: LIPP, Marilda (Org.). **O stress do professor**. 6. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008. p. 81-94.

OLIVEIRA, Dalila, Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1444, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 abr. 2018.

OLIVEIRA, M. S.; PIZZI, L. C. V. Monitores e a precarização do trabalho docente em alagoas: história de vida. In: **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. Anais... São Cristóvão-SE. v. 1, p. 1-10, set. 2012.

PEREIRA, D. A. **Análise da capacidade de trabalho e das condições térmicas e acústicas às quais estão submetidos os professores de escolas públicas municipais de João Pessoa**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

REIS, Briana Manzam; CECÍLIO, Sálua. Precarização, trabalho docente intensificado e saúde de professores universitários. **Trabalho & Educação**, Belo horizonte, v. 23, p. 109-128, maio/ago. 2014.

ROSENFELD, Cinara L. Trabalho decente e precarização. **Tempo social: Revista de sociologia da USP**, v. 23, n. 1, p. 247-268, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n1/v23n1a12>. Acesso em: 21 abr. 2018

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SORATTO, Lúcia; HECKLER, Cristiane O. Os trabalhadores e seu trabalho. In: CODO, Wanderley (Org.). **Educação: Carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes. 2002. p. 432.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação docente**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, T. G. As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). **Revista Educação em questão**, Natal, v. 46, p. 131-154, maio/ago. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente**. Trad. Durley de Carvalho Cavicchia. 3. ed. Bauru: Edusc, 1999.